

Sons and Daughters of God

By Elder Rubén V. Alliaud
Of the Seventy

Filhos e filhas de Deus

Élder Rubén V. Alliaud
Dos setenta

October 2024 general conference

We truly believe that we are all literally the children of God, and because of that, we have the potential to become like Him.

Today I would like to address one of the most joyful, glorious, and powerful gospel truths that God has revealed. At the same time, it is ironically one for which we have been criticized. An experience I had some years ago profoundly deepened my appreciation for this gospel truth.

As a representative of the Church, I was once invited to a religious conference where it was announced that from that moment on they would recognize as valid all baptisms performed by almost all other Christian churches, as long as the ordinance was done with water and in the name of the Father and of the Son and of the Holy Ghost. Then it was explained that this policy did not apply to baptisms performed by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints.

After the conference I was able to delve deeper into the reasons for that exception with the leader in charge of the announcement. We had a wonderful and insightful conversation.

In short, he explained to me that that exception had primarily to do with our particular beliefs about the Godhead, which other Christian denominations often refer to as the Trinity. I expressed my appreciation for him taking the time to explain to me his beliefs and the policy of his church. At the end of our conversation, we hugged and then said goodbye.

As I later contemplated our discussion, what this leader said about Latter-day Saints not

Nós verdadeiramente acreditamos que somos todos filhos e filhas literais de Deus e, por isso, todos temos o potencial de nos tornarmos como Ele.

Hoje, gostaria de falar sobre uma das verdades mais alegres, gloriosas e poderosas do evangelho revelada por Deus. Ao mesmo tempo, é uma verdade pela qual ironicamente temos sido criticados. Tive uma experiência há alguns anos que aumentou profundamente meu apreço por essa verdade do evangelho.

Como representante da Igreja, certa vez fui convidado para uma conferência religiosa em que foi anunciado que, daquele momento em diante, seriam reconhecidos como válidos todos os batismos realizados por quase todas as outras igrejas cristãs, desde que a ordenança fosse realizada com água e em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Depois, explicaram que essa norma não seria aplicada aos batismos realizados por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Após a conferência, pude me aprofundar mais nas razões dessa exceção com o líder que fez o anúncio. Tivemos uma conversa maravilhosa e esclarecedora.

Resumindo, ele me explicou que a exceção tinha a ver principalmente com nossas crenças específicas sobre a Trindade, que outras denominações cristãs frequentemente chamam de Santíssima Trindade. Expressei minha gratidão por ele dedicar um tempo para me explicar suas crenças e as normas de sua igreja. No final de nossa conversa, nós nos abraçamos e nos despedimos.

Mais tarde, enquanto eu refletia sobre nosso debate, o que esse líder disse sobre os santos dos

understanding what he called the “mystery of the Trinity” stayed in my mind. What was he referring to? Well, it had to do with our understanding of the nature of God. We believe that God the Father “is an exalted man” with a glorified “body of flesh and bones as tangible as man’s; [and] the Son also.” Thus, every time we talk about the nature of God, in some way, somehow, we are also talking about our own nature.

And this is true not only because we all were made “in [His] image, after [His] likeness,” but also because, as the Psalmist recorded, God said, “Ye are gods; and all of you are children of the most High.” This is for us a precious doctrine now recovered with the advent of the Restoration. In summary, it is nothing more or less than what our missionaries teach as the first lesson, first paragraph, first line: “God is our Heavenly Father, and we are His children.”

Now, you might say, “But many people believe we are children of God.” Yes, that is true, but their understanding may be a little different from the implication of its deeper meaning that we affirm. For Latter-day Saints, this teaching is not metaphorical. Rather, we truly believe that we are all literally the children of God. He is “the Father of [our] spirits,” and because of that, we have the potential to become like Him, which seems to be inconceivable to some.

It has now been over 200 years since the First Vision opened the doors to the Restoration. At the time, young Joseph Smith sought guidance from heaven to know what church to join. Through the revelation he received that day, and in later revelations given to him, the Prophet Joseph obtained knowledge about the nature of God and our relationship to Him as His children.

Because of that, we learn more clearly that our Heavenly Father has taught this precious doctrine from the very beginning. Allow me to cite at least two accounts from the scriptures to illustrate this.

You might remember God’s instructions to Moses as recorded in the Pearl of Great Price.

We read that “God spake unto Moses, saying: Behold, I am the Lord God Almighty, and Endless is my name.” In other words, Moses, I want

últimos dias não entenderem o que ele chamou de “mistério da Trindade” permaneceu em minha mente. O que ele quis dizer com isso? Bem, tinha a ver com nossa compreensão da natureza de Deus. Cremos que Deus, o Pai “é um homem exaltado” que tem um “corpo [glorificado] de carne e ossos tão tangível como o do homem; [e] o Filho também”. Por isso, sempre que falamos sobre a natureza de Deus, de alguma maneira também estamos falando sobre nossa própria natureza.

Isso é verdade não apenas porque fomos feitos “à [Sua] imagem, conforme [Sua] semelhança”, mas também porque, como registrou o salmista, Deus disse: “Vós sois deuses, e todos vós sois filhos do Altíssimo”. Esta é uma doutrina preciosa para nós que agora foi recuperada com a Restauração. Em resumo, não é nada além do que nossos missionários ensinam na primeira lição, no primeiro parágrafo, na primeira linha: “Deus é nosso Pai Celestial, e somos Seus filhos”.

Bem, vocês podem dizer: “Mas muitas pessoas acreditam que somos filhos de Deus”. Sim, isso é verdade, mas o entendimento delas pode ser um pouco diferente em relação ao significado mais profundo que afirmamos. Para os santos dos últimos dias, esse ensinamento não é metafórico. Em vez disso, nós realmente acreditamos que somos todos literalmente filhos de Deus. Ele é o “Pai dos [nossos] espíritos” e, por isso, temos o potencial de nos tornarmos semelhantes a Ele, o que parece inconcebível para alguns.

Já se passaram mais de 200 anos desde que a Primeira Visão abriu as portas para a Restauração. Na época, o jovem Joseph Smith buscou orientação do céu para saber a qual igreja se filiar. Por meio da revelação que recebeu naquele dia, e em revelações posteriores que lhe foram dadas, o profeta Joseph obteve conhecimento sobre a natureza de Deus e nosso relacionamento com Ele como Seus filhos.

Por causa disso, aprendemos mais claramente que nosso Pai Celestial ensinou essa preciosa doutrina desde o início. Gostaria de citar pelo menos dois relatos das escrituras para ilustrar isso.

Vocês devem se lembrar das instruções de Deus a Moisés, conforme registradas na Pérola de Grande Valor.

Lemos que, “Deus falou a Moisés, dizendo: Eis que eu sou o Senhor Deus Todo-Poderoso; e infinito é meu nome”. Em outras palavras, Moisés

you to know who I am. Then He added, "And, behold, thou art my son." Later he said, "And I have a work for thee, Moses, my son; and thou art in the similitude of mine Only Begotten." And then finally, He ended with, "And now, behold, this one thing I show unto thee, Moses, my son."

It appears that God was determined to teach Moses at least one lesson: "You are my child," which He repeated at least three times. He could not even mention the name of Moses without immediately adding that he was His son.

However, after Moses was left alone, he felt weak because he was no longer in the presence of God. That is when Satan came to tempt him. Can you see a pattern here? The first thing he said was, "Moses, son of man, worship me."

In this context, Satan's request to worship him may have been only a distraction. A significant temptation for Moses in that moment of weakness was to become confused and believe that he was only a "son of man," rather than a child of God.

"And it came to pass that Moses looked upon Satan and said: Who art thou? For behold, I am a son of God, in the similitude of his Only Begotten." Fortunately, Moses was not confused and did not allow himself to become distracted. He had learned the lesson of who he really was.

The next account is found in Matthew 4. Scholars have entitled this "the three temptations of Jesus," as if the Lord was tempted only three times, which of course is not the case.

Hundreds of gallons of ink have been used to explain the meaning and content of these temptations. As we know, the chapter begins by explaining that Jesus had gone into the desert, "and when he had fasted forty days and forty nights, he was afterward an hungered."

Satan's first temptation apparently had only to do with satisfying the Lord's physical needs. "Command that these stones be made bread," he challenged the Savior.

A second enticement may have had to do with tempting God: "Cast thyself down: for it is written, He shall give his angels charge concerning thee."

Finally, Satan's third temptation referred to the aspirations and glory of the world. After Jesus had been shown "all the kingdoms of the world, ... [Satan] saith unto him, All these things will I give thee, if thou wilt fall down and worship me."

sés, Quero que saibas quem Eu Sou. Depois acrescentou: "E eis que tu és meu filho". Mais tarde Ele disse: "E tenho uma obra para ti, Moisés, meu filho; e tu és à semelhança de meu Unigênito". E finalmente, Ele encerrou dizendo: "E agora, eis que te mostro isto, Moisés, meu filho".

Parece que Deus estava determinado a ensinar a Moisés pelo menos uma lição: "Você é meu filho", que Ele repetiu pelo menos três vezes. Ele nem sequer menciona o nome de Moisés sem acrescentar imediatamente que ele era Seu filho.

No entanto, depois que Moisés foi deixado sozinho, ele se sentiu fraco porque não estava mais na presença de Deus. Foi quando Satanás veio tentá-lo. Vocês conseguem ver um padrão aqui? A primeira coisa que ele disse foi: "Moisés, filho de homem, adora-me".

Nesse contexto, o pedido de Satanás para adorá-lo pode ter sido apenas uma distração. Uma grande tentação para Moisés naquele momento de fraqueza era ficar confuso e acreditar que ele era apenas um "filho de homem", em vez de um filho de Deus.

"E aconteceu que Moisés olhou para Satanás e disse: Quem és tu? Pois eis que sou um filho de Deus, à semelhança de seu Unigênito". Felizmente, Moisés não estava confuso e não se deixou distrair. Ele havia aprendido a lição de quem ele realmente era.

A próxima história encontra-se em Mateus 4. Estudiosos a chamaram de "as três tentações de Jesus" como se o Senhor tivesse sido tentado apenas três vezes, que, é claro, não é o caso.

Centenas de galões de tinta foram usados para explicar o significado e o conteúdo dessas tentações. Como sabemos, o capítulo começa explicando que Jesus tinha ido para o deserto, "e tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome".

A primeira tentação de Satanás estava aparentemente relacionada apenas à satisfação das necessidades físicas do Senhor. "Manda que estas pedras se façam pães", ele desafiou o Salvador.

Uma segunda tentação estava talvez relacionada a tentar a Deus: "Lança-te daqui abaixo; porque está escrito: Ele aos seus anjos ordenará a respeito de ti".

Finalmente, a terceira tentação de Satanás se referia às aspirações e à glória do mundo. Após ter mostrado "todos os reinos do mundo" a Jesus, (...) [Satanás] disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares".

In truth, Satan's ultimate temptation may have had less to do with those three specific provocations and more to do with tempting Jesus Christ to question His divine nature. At least twice, the enticement was preceded by the challenging accusation from Satan: "If thou be the Son of God"—if you really believe it, then do this or that.

Please notice what had happened immediately before Jesus went into the desert to fast and pray: we find the account of Christ's baptism. And when He had come out of the water, there came "a voice from heaven, saying, This is my beloved Son, in whom I am well pleased."

Do we see the connection? Can we recognize a pattern here?

It is no wonder that every time we are taught about our divine nature and destiny, the adversary of all righteousness tempts us to call them into question.

How different our decisions would be if we really knew who we really are.

We live in a challenging world, a world of increasing commotion, where honorable people strive to at least emphasize our human dignity, while we belong to a church and embrace a gospel that lift our vision and invite us into the divine.

Jesus's commandment to be "perfect, even as [our] Father which is in heaven is perfect" is a clear reflection of His high expectations and our eternal possibilities. Now, none of this will happen overnight. In the words of President Jeffrey R. Holland, it will happen "eventually." But the promise is that if we "come unto Christ," we will "be perfected in him." That requires a lot of work—not just any work, but a divine work. His work!

Now, the good news is that it is precisely our Father in Heaven who has said, "For behold, this is my work and my glory—to bring to pass the immortality and eternal life of man."

President Russell M. Nelson's invitation to "think celestial" implies a wonderful reminder of our divine nature, origin, and potential destination. We can obtain the celestial only through Jesus Christ's atoning sacrifice.

Perhaps that is why Satan enticed Jesus with the very same temptation from the beginning to the end of His earthly ministry. Matthew recorded that while Jesus hung on the cross, those "that

Na verdade, a tentação principal de Satanás tinha pouco a ver com essas três provocações, e mais com tentar Jesus Cristo a questionar Sua natureza divina. Pelo menos duas vezes, a tentação foi precedida pela desafiadora acusação de Satanás: "Se tu és o Filho de Deus"— se você realmente acredita nisso, então faça isso.

Observem o que aconteceu imediatamente antes de Jesus ir ao deserto para jejunar e orar: temos o relato do batismo de Cristo. E quando Ele saiu da água, veio uma voz do céu dizendo: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo".

Percebemos a conexão? Conseguem reconhecer um padrão?

Não é de se admirar que toda vez que somos ensinados sobre nossa natureza e destino divinos, o adversário de toda a justiça nos tenta a questioná-los.

O quanto nossas decisões seriam diferentes se realmente soubéssemos quem realmente somos!

Vivemos em um mundo desafiador, um mundo de crescente comoção, em que pessoas honradas se esforçam para pelo menos enfatizar nossa dignidade humana, enquanto nós pertencemos a uma Igreja e aceitamos o evangelho que eleva nossa visão e nos convida ao divino.

O mandamento de Jesus de sermos "perfeitos, como é perfeito o [nossa] Pai que está nos céus" é uma clara reflexão de Suas altas expectativas e de nosso potencial eterno. Nada disso acontecerá da noite para o dia. Nas palavras do presidente Jeffrey R. Holland, isso acontecerá "no final". Mas a promessa é que, se nos achegarmos a Cristo, seremos "aperfeiçoados nele". E isso exige muito trabalho — não qualquer trabalho, mas um trabalho divino. O trabalho Dele!

A boa notícia é que foi justamente o nosso Pai Celestial que disse: "Esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem".

O presidente Russell M. Nelson para "pensar celestial" envolve um lembrete maravilhoso de nossa natureza, origem e nosso potencial destino divinos. Só podemos obter o celestial por meio do sacrifício expiatório de Jesus Cristo.

Talvez seja por isso que Satanás tentou enganar Jesus com exatamente a mesma tentação do começo ao fim de Seu ministério terreno. Mateus registrou que, enquanto Jesus estava na cruz, "os

passed by reviled him, ... saying, ...If thou be the Son of God, come down from the cross."Glory be to God that He did not hearken but instead provided the way for us to receive all celestial blessings.

Let us always remember, there was a great price paid for our happiness.

I testify as with the Apostle Paul that "the Spirit itself beareth witness with our spirit, that we are children of God: and if children, then heirs; heirs of God, and joint-heirs with Christ; if so be that we suffer with him, that we may be also glorified together."In the name of Jesus Christ, amen.

que passavam blasfemavam dele (...), dizendo: (...)Se és Filho de Deus, desce da cruz".Glória a Deus que Ele não deu ouvidos, mas, em vez disso, providenciou o caminho para que recebêsemos todas as bênçãos celestiais.

Lembremo-nos sempre do alto preço pago por nossa felicidade.

Testifico como o apóstolo Paulo que "o mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo; se porventura com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados".Em nome de Jesus Cristo, amém.